


Avaliações externas e metodologias ativas: práticas, aprendizagens e desempenho discente

 **Prena Naiara Ferreira de Sousa**¹

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 **Márcia Cristiane Ferreira Mendes**²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Acarape, CE, Brasil

Resumo

O objetivo deste estudo é refletir e examinar produções acadêmicas que abordam metodologias ativas e avaliações externas, investigando de que forma as escolas elaboram estratégias e se engajam para responder às demandas e desafios impostos por esses processos avaliativos. As avaliações externas já fazem parte do cotidiano das escolas brasileiras e, nos últimos anos, vêm ganhando destaque nos debates educacionais. O estudo se justifica pela realização de um levantamento de dados, no qual se observou que poucos trabalhos abordam a relação entre exames externos e metodologias ativas. Nesse levantamento, apenas três estudos apresentaram similaridade com esta pesquisa, o que foi analisado como parte dos resultados do estudo. Para o aporte metodológico, adotou-se uma abordagem qualitativa, baseada na análise de estudos e pesquisas sobre metodologias ativas e avaliações externas, com foco no comprometimento das práticas pedagógicas em relação aos resultados. Para o aprofundamento teórico utilizamos autores de referência que discutem sobre as avaliações externas e metodologias ativas, como: Moran (2018), Diesel, Baldez e Martins (2017), Silva, Castro e Sales (2018) e SPAECE (2022), contribuições de Paulo Freire e Ausubel. Concluímos que a combinação entre tecnologias e metodologias ativas, enquanto suporte pedagógico, contribui significativamente para a obtenção de bons resultados escolares. Essas estratégias podem ser utilizadas de diversas formas para tornar as aulas mais modernas e dinâmicas, elevando, conseqüentemente, os índices das avaliações externas.

Palavras-chave: Avaliações externas. Metodologias Ativas. Aprendizagens. Resultados.

External assessments and active methodologies: practices, learning, and student performance

Abstract

The objective of this study is to reflect on and examine academic works that address active methodologies and external assessments, investigating how schools develop strategies and engage in order to respond to the demands and challenges imposed by these evaluative processes. External assessments are already part of the daily routine of Brazilian schools and, in recent years, have gained prominence in educational debates. The study is justified by a data survey, which revealed that few works address the relationship between external exams and active methodologies. In this survey, only three studies showed similarities with this research, which were analyzed as part of the study's results. For the methodological framework, a qualitative approach was adopted, based on the analysis of studies and research on active methodologies and external assessments, with a focus on the commitment of pedagogical practices to learning outcomes. For theoretical support, we used reference authors who discuss external assessments and active methodologies, such as Moran (2018), Diesel, Baldez and Martins (2017), Silva, Castro and Sales (2018), SPAECE (2022), as well

as the contributions of Paulo Freire and Ausubel. We conclude that the combination of technologies and active methodologies, as pedagogical support, significantly contributes to achieving positive school outcomes. These strategies can be applied in different ways to make classes more modern and dynamic, thereby raising the performance indexes of external assessments.

Keywords: External evaluations. Active Methodologies. Learning. Results.

1 Introdução

O presente estudo versa sobre a importância da aplicação das metodologias ativas como ferramentas pedagógicas para alcançar índices satisfatórios nas avaliações de larga escala, sejam elas de âmbito nacional, estadual e/ou municipal, pesquisando sua relevância no cenário educacional. Conforme Gatti (2002, p. 9-10), “a pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Contudo, num sentido mais estrito, visa à criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto”. Diante desse contexto, surge a seguinte questão: como tornar as aulas mais atrativas e significativas, de modo que os alunos internalizem e apliquem os conhecimentos adquiridos?

As metodologias ativas são abordagens pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, tornando-o protagonista na construção do conhecimento. Diferentemente do modelo tradicional, no qual o professor é o principal transmissor da informação, as metodologias ativas incentivam a participação, a colaboração e a resolução de problemas, estimulando habilidades como autonomia, pensamento crítico e criatividade.

Um dos principais autores que discutem metodologias ativas é John Dewey (1859-1952), filósofo e educador norte-americano. Dewey defendia que a aprendizagem deveria ser baseada na experiência e na interação do aluno com o ambiente, sendo essencial para a formação de cidadãos críticos e participativos. Ele afirmava que “a educação não é a preparação para a vida; a educação é a própria vida”, ressaltando a importância da prática e da experimentação no aprendizado.

Outros autores relevantes que contribuem para a discussão sobre metodologias ativas incluem Paulo Freire, que enfatiza a educação dialógica e crítica, e David Ausubel, que aborda a aprendizagem significativa, na qual os novos conhecimentos se conectam com os saberes prévios dos alunos.

O interesse pessoal pelo estudo surgiu a partir das minhas experiências como docente nos anos finais do ensino fundamental, nos quais as turmas são avaliadas

em nível municipal, estadual e nacional, conforme as organizações responsáveis. Diante desse cenário, a adoção de estratégias de aprendizagem mais proativas e integrativas, que promovam a autonomia e a capacidade crítica dos alunos, tende a elevar os índices de desempenho ao longo dos anos.

Cabe destacar que a primeira iniciativa brasileira de avaliação em larga escala foi o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), desenvolvido a partir de 1990 e aplicado inicialmente em 1995. Atualmente, os estados têm buscado desenvolver seus próprios sistemas de avaliação, estabelecendo metas e diretrizes específicas para suas realidades.

As avaliações em larga escala têm como finalidade assegurar a qualidade da educação, contribuindo para o fortalecimento do direito de todos os alunos a um ensino de excelência. Os resultados obtidos por meio desses testes possibilitam revelar aspectos da realidade escolar, oferecendo um panorama abrangente do desempenho educacional. Nesse sentido, Souza (2015) destaca que as avaliações externas, ao mesmo tempo em que funcionam como instrumento de diagnóstico, também fornecem subsídios para a formulação de políticas públicas e para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Dessa maneira, o estudo tem como objetivo geral refletir e examinar produções acadêmicas que abordam metodologias ativas e avaliações externas, investigando de que forma as escolas elaboram estratégias e se engajam para responder às demandas e desafios impostos por esses processos avaliativos. Sabe-se que o bom desempenho de uma turma nas avaliações internas e externas envolve diversos fatores, desde o contexto familiar até a metodologia utilizada em sala de aula.

A justificativa para a realização deste estudo fundamenta-se na necessidade de compreender de maneira mais aprofundada como as metodologias ativas podem contribuir para a melhoria dos resultados nas avaliações externas, uma vez que tais exames ocupam papel central nas políticas educacionais brasileiras. Segundo Bonamino e Sousa (2012), as avaliações em larga escala, ao mesmo tempo em que permitem a análise do desempenho dos estudantes, também exercem forte influência sobre o currículo e sobre as práticas docentes. Nesse contexto, investigar a articulação entre metodologias ativas e avaliações externas possibilita refletir sobre estratégias pedagógicas inovadoras que promovam não apenas o aumento dos índices de desempenho, mas, sobretudo, a qualidade da aprendizagem.

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa se justifica pela lacuna identificada na literatura, visto que há um número restrito de estudos que articulam diretamente esses dois campos. Além disso, analisar como diferentes abordagens pedagógicas podem dialogar com as exigências das avaliações externas contribui para ampliar o corpo teórico sobre a temática e oferecer subsídios a gestores e professores no planejamento escolar. Socialmente, a relevância se expressa na possibilidade de promover uma educação mais equitativa, em que os resultados avaliativos reflitam não apenas a memorização de conteúdos, mas o desenvolvimento integral dos estudantes, em consonância com os princípios da BNCC (2017) e da LDB (Lei nº 9.394/1996).

2 Metodologia

Para a metodologia, adotamos a abordagem qualitativa, que se caracteriza por buscar uma compreensão aprofundada de fenômenos sociais, culturais e educacionais, privilegiando a análise de significados, percepções e experiências subjetivas. Diferentemente da abordagem quantitativa, que se apoia em dados numéricos e estatísticos, a pesquisa qualitativa fundamenta-se em descrições detalhadas, entrevistas, observações e análise de documentos, permitindo explorar a complexidade de um determinado contexto. Conforme Minayo (2010), a pesquisa de abordagem qualitativa não se restringe à mensuração, mas procura interpretar os fenômenos em sua totalidade, valorizando a riqueza dos aspectos subjetivos e simbólicos presentes na realidade investigada.

A abordagem qualitativa permite uma interpretação mais ampla da realidade, valorizando a interação entre o pesquisador e os participantes do estudo. Essa metodologia é frequentemente utilizada em ciências sociais, educação e saúde para compreender fenômenos em seus contextos naturais. Segundo Minayo (2010), trata-se de um tipo de pesquisa que busca compreender a realidade social a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, valorizando os significados, percepções e interações dos indivíduos no contexto estudado. Esse enfoque visa aprofundar-se em fenômenos complexos e dinâmicos que não podem ser quantificados, analisando as relações humanas, os discursos e as práticas sociais.

A autora destaca que a pesquisa qualitativa é “capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às

estruturas sociais” (Minayo, 1994, p. 22). Dessa forma, o método qualitativo é amplamente utilizado em ciências sociais, saúde e educação, permitindo a compreensão de fenômenos em seus contextos naturais.

Dessa maneira, para aprofundarmos a temática, realizamos uma pesquisa de dados nos portais de periódicos da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Utilizamos os descritores "Avaliações Externas" e "Metodologias Ativas", com recorte temporal de 2020 a 2024, abrangendo o período desde a suspensão das aulas presenciais devido ao impacto da Covid-19 até os dias atuais, no contexto pós-retorno. Além disso, consideramos trabalhos relacionados à área educacional e à Língua Portuguesa (língua oficial), resultando na sistematização dos dados apresentados no quadro 1, que evidenciam a escassez de estudos relacionados a essa temática.

A pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, configurou-se como um dos maiores desafios sanitários, sociais e econômicos do século XXI. Iniciada em 2019, na cidade de Wuhan, na China, rapidamente se espalhou pelo mundo, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar, em março de 2020, estado de pandemia global. Seus impactos ultrapassaram a esfera da saúde pública, atingindo de forma significativa a economia, a educação e as relações sociais, uma vez que medidas como o distanciamento social, o uso de máscaras e a suspensão de atividades presenciais foram necessárias para conter a propagação do vírus. Conforme dados da OMS (2020), milhões de vidas foram perdidas, e a reorganização das rotinas institucionais e familiares tornou-se inevitável, revelando vulnerabilidades estruturais e ampliando desigualdades já existentes em diversos países, especialmente em contextos marcados por fragilidade econômica e social.

Adicionalmente, este estudo inclui o relato de uma pesquisa realizada em uma escola municipal que tem se tornado referência devido à gestão eficiente dos resultados nas avaliações externas e aos seus avanços no monitoramento dos desempenhos educacionais.

O levantamento de dados é um processo sistemático de coleta de informações com o objetivo de obter evidências para análise e interpretação dentro de um estudo. Esse processo pode ser realizado por meio de diversas técnicas, como questionários, entrevistas, observação, análise documental e registros estatísticos. A

escolha do método adequado depende do tipo de pesquisa (qualitativa ou quantitativa) e do problema investigado.

Quadro 1. Levantamento de produções acadêmicas sobre avaliações externas e metodologias ativas nas plataformas Periódicos/CAPEs, SciELO e BDTD (2020-2024)

Descritor	Fonte	Total De Registro	Total de Trabalhos Selecionados
Avaliações Externas e Metodologias Ativas	Periódicos/CAPEs	3	0
Avaliações Externas e Metodologias Ativas	SciELO	0	0
Avaliações Externas e Metodologias Ativas	BDTD	10	3

Fonte: Elaborado pela autora.

Neste estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico com abordagem qualitativa, filtrando as produções conforme o escopo da pesquisa. Os trabalhos selecionados foram categorizados de acordo com o título, tipo, curso e área de conhecimento. No contexto da pesquisa científica, o levantamento de dados é essencial para validar hipóteses, identificar padrões e subsidiar a construção do conhecimento. Segundo Gil (2008, p. 50), "O levantamento de dados consiste na obtenção de informações diretamente da realidade estudada, sendo fundamental para a formulação de diagnósticos e tomada de decisões."

Dessa forma, os estudos selecionados serão utilizados para compor a discussão da pesquisa, considerando os conteúdos em destaque e suas respectivas abordagens.

3 Avaliações externas no Brasil e no Ceará

As avaliações externas constituem instrumentos fundamentais para a análise do rendimento escolar, pois têm como objetivo fornecer dados consistentes que subsidiem o monitoramento e a melhoria da qualidade educacional. Ao produzirem evidências concretas, essas avaliações orientam a formulação, a promoção e a organização de políticas públicas voltadas para o fortalecimento da educação nacional. Nesse mesmo sentido, a avaliação institucional na Escola Básica configura-se como um processo relevante e eficaz, uma vez que "abrange a análise da escola como um todo, nas dimensões política, pedagógica e administrativa, tem como marco o projeto pedagógico e visa subsidiar seu contínuo aprimoramento, por meio do

julgamento das decisões tomadas pelo coletivo da escola, das propostas delineadas e das ações que foram conduzidas, suas condições de realização e dos resultados que vêm sendo obtidos” (BRASIL, MEC, 2010, p. 20-21).

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), criado em 1990 com o objetivo de verificar a qualidade da educação básica brasileira, consiste em um conjunto de avaliações externas em larga escala aplicadas em todo o país. É considerado o maior e mais amplo modelo de avaliação educacional, sendo realizado a cada dois anos, de forma censitária. Outro exemplo de avaliação externa de abrangência nacional é o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), atualmente um dos principais instrumentos de acesso ao ensino superior.

O Saeb permite a realização de um diagnóstico da educação e dos fatores que podem interferir no desempenho dos estudantes. Além disso, possibilita que escolas e redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida.

Oliveira (2011, p. 137) ressalta que as avaliações externas parecem ter sido concebidas muito mais para fornecer informações aos gestores de redes educacionais “[...] do que para ajudar os professores a analisarem os resultados buscando rever seus métodos de ensino e práticas de avaliação”. Portanto, segundo a autora, “[...] as comunicações de resultados das avaliações com foco na escola devem promover uma articulação com o trabalho pedagógico escolar de maneira a aprimorá-lo”.

A melhoria da educação por meio das avaliações externas ocorre a partir do estudo dos resultados, permitindo a reestruturação do plano pedagógico e a atualização das matrizes curriculares. Esse processo deve evitar o engessamento das aulas, que, muitas vezes, se limitam à memorização dos enunciados das habilidades, sem a devida compreensão pelos alunos.

Assim, as avaliações de larga escala, ao objetivar a melhoria educacional, produzem informações sobre o desempenho dos estudantes, bem como sobre as condições intra e extraescolares que impactam o processo de ensino e aprendizagem. No âmbito das redes de ensino e das unidades escolares, essa perspectiva pode ser aprimorada com a introdução de metodologias ativas e práticas educacionais inovadoras que favoreçam o desempenho dos estudantes.

As metodologias ativas são abordagens pedagógicas que utilizam tecnologias e estratégias diferenciadas para promover uma aprendizagem significativa. Quando

associadas à análise dos resultados das avaliações externas, podem contribuir de forma expressiva para o progresso dos estudantes. Segundo Moran (2018, p. 4), as metodologias ativas são definidas como “[...] diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem, que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas”.

Conforme Luckesi (2011), a exercitação constitui-se no caminho ativo pelo qual o educando internaliza a cultura recebida – intencionalmente no espaço escolar – tornando-se, assim, sujeito autônomo, autossuficiente e independente. Nessa perspectiva, o ato de avaliar não pode se restringir à criação de rankings que destacam alguns estudantes em detrimento de outros. Mais do que classificar, a avaliação deve ser compreendida como prática pedagógica comprometida com o progresso acadêmico de todos os alunos, favorecendo um ambiente de aprendizagem que valorize o desenvolvimento contínuo e evite processos de culpabilização.

Entretanto, a lógica meritocrática, presente em muitos sistemas educacionais, tem reunido instrumentos que reforçam o ranqueamento e a ordenação de alunos, escolas e profissionais da educação. Essa perspectiva fundamenta-se na definição de recompensas, como incentivos salariais, ou em penalidades, como demissões e cortes de benefícios, ancorando-se em processos matemáticos e estatísticos de estimação. Nesse contexto, Freitas (2011, p. 17) observa que “os resultados dos processos de avaliação são assumidos como válidos para definir o pagamento por mérito, entendido este como a recompensa por um esforço que levou a conseguir que o aluno aprendesse, atingindo uma meta esperada ou indo além dela”.

O SPAECE consiste em uma avaliação anual, externa e censitária, cujo objetivo é identificar e analisar o nível de proficiência em leitura dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, além de diagnosticar o estágio de conhecimento e acompanhar a evolução do desempenho dos alunos do 5º e 9º anos (regular e EJA presencial da rede estadual). Essa avaliação também considera os fatores associados ao desempenho dos estudantes, produzindo informações que possibilitam a definição de ações prioritárias de intervenção na Rede Pública de ensino (estadual e municipal).

No estado do Ceará, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) vem sendo aplicado desde 1992 como um instrumento de avaliação externa destinado a aferir as competências e habilidades dos estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Os resultados obtidos orientam políticas de incentivo, nas quais o governo reconhece e premia as escolas com melhor

desempenho. Entre as iniciativas, destaca-se o Prêmio Escola Nota Dez, que contempla até 150 unidades de ensino com resultados de destaque, especialmente no processo de alfabetização ao término do 2º ano e nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, ao final do 5º e 9º anos.

Com o intuito de fortalecer o vínculo entre o estado e os municípios, o Prêmio Escola Nota Dez valoriza a gestão educacional com foco na aprendizagem do aluno, estimulando a busca pela excelência no ensino público. Esse prêmio funciona como uma política indutora, incentivando as escolas a melhorarem seus resultados, além de atuar como política de apoio às unidades com desempenhos inferiores. Os dados que embasam a premiação são obtidos a partir da divulgação dos boletins do SPAECE, um teste de larga escala baseado na Matriz Curricular de Ensino, que contempla apenas habilidades consideradas essenciais e passíveis de avaliação, sobretudo por meio de testes de múltipla escolha.

As turmas avaliadas passam por intensa preparação para as provas, mas o progresso nem sempre é mantido após as avaliações. As cobranças são retomadas, de fato, quando as turmas voltam a ser avaliadas em suas respectivas séries, tanto no Saeb quanto no SPAECE.

Para estabelecer uma possível relação entre metodologias ativas e avaliações externas, esta pesquisa abordará estratégias como projetos, jogos e situações-problema, entre outras abordagens, que podem ser aplicadas a diversas disciplinas e conteúdos. O foco dessas metodologias é aprimorar a aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, elevar os índices das avaliações externas e internas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

4 Metodologias ativas e os recursos tecnológicos como mediação da aprendizagem: reflexos nas avaliações externas

As metodologias ativas são estratégias de ensino que têm como objetivo incentivar a aprendizagem de forma mais autônoma e participativa, em que os alunos são estimulados a serem protagonistas do próprio aprendizado, desenvolvendo o pensamento crítico e a resolução de problemas, trocando ideias, aprimorando e fortalecendo habilidades de trabalho em equipe e praticando a argumentação. Segundo Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas constituem-se em estratégias aplicadas nos processos de ensino e aprendizagem que tomam o aprendiz como

centro desse processo. Dessa forma, privilegia-se a formação de um estudante reflexivo, criativo, autônomo e protagonista de sua aprendizagem.

As metodologias ativas transformam os alunos de receptores passivos em construtores ativos do conhecimento, resolvendo problemas, construindo projetos, colaborando com o meio em que estão inseridos, entre outros.

O professor tem como papel ser o estimulador, orientador e até mesmo conciliador nessa prática, ajudando os alunos e motivando-os a atingir cada meta projetada, pois ele precisa “promover as condições de construir, refletir, compreender, transformar, sem perder de vista o respeito à autonomia e dignidade deste outro” (Diesel; Baldez; Martins, 2017, p. 278).

As metodologias ativas são geralmente associadas às tecnologias, e, atualmente, o perfil dos alunos se encaixa nessa nova perspectiva, principalmente após o período da Covid-19. Durante as aulas remotas, muitas práticas foram incorporadas como estratégias de ensino, fazendo com que os alunos fossem mais autônomos, mesmo que à distância. Até mesmo as avaliações externas tiveram que se adaptar a essa realidade. Após esse período, os alunos tiveram que recuperar toda a sociabilidade, e novamente as metodologias ativas ganharam destaque. Segundo Pischetola e Miranda (2021, p. 72): “É evidente como as tecnologias digitais potencializam e reafirmam o valor inovador dessas estratégias, representando a plataforma ideal para o seu desenvolvimento”.

Mesmo diante da associação entre as tecnologias digitais e as metodologias ativas, é necessário destacar que são conceitos diferentes. A primeira diz respeito às inovações resultantes da criação humana e, na educação, as tecnologias também englobam metodologias e processos. O termo “metodologias ativas”, objeto deste estudo, destina-se aos processos educacionais nos quais o aluno é o protagonista, participando ativamente do processo de aprendizagem, refletindo, criando, argumentando e favorecendo ainda mais o crescimento cognitivo, tanto dentro quanto fora da sala.

Dessa forma, é importante alertar que nem toda aula que utilize tecnologia digital será necessariamente uma aula baseada em metodologias ativas. No entanto, certamente as tecnologias digitais potencializam a prática ativa, pois a associação de instrumentos e técnicas inovadoras é parte do processo, desde que estejam adequadas ao objetivo pretendido.

Assim, diante de inúmeras realidades educacionais, considerando os desafios operacionais, principalmente de acesso à internet e de formação continuada dos profissionais do magistério no manuseio e na familiaridade com os recursos tecnológicos, as metodologias ativas podem ser implementadas na prática didática de quaisquer escolas, visto que sua principal característica é o foco no aluno como agente de construção do conhecimento.

Dentre tantas metodologias ativas que podem ser usadas, destacam-se algumas, como a aprendizagem baseada em problemas (Problem-Based Learning), a aprendizagem baseada em projetos (Project-Based Learning), a gamificação, a sala de aula invertida, a instrução por pares (Peer Instruction), a rotação por estações e o estudo de caso. São exemplos de práticas para a preparação de provas externas, visando ao aumento do índice de proficiência dos alunos.

Na aprendizagem baseada em problemas, há o favorecimento da interdisciplinaridade, pois, para resolver determinadas situações, é preciso correlacionar diferentes áreas, estimulando a pesquisa e a produção. A aprendizagem baseada em projetos visa “[...] atrelar o aprendizado à resolução de problemas comuns ao cotidiano dos alunos, desatrelando a teoria do contexto estritamente escolar” (Silva; Castro; Sales, 2018, p. 3). Melhorando o raciocínio lógico, essas duas metodologias são comumente associadas em sala de aula.

A gamificação, que envolve jogos e desafios educativos, é a metodologia mais “queridinha” pelos discentes. Envolve cenários virtuais, músicas, formas e personagens, sempre incluindo disputas e premiações. Os simulados que agregam jogos fazem muito sucesso, pois são empolgantes e podem ser individuais ou coletivos, integrando o uso de tecnologias de informação e comunicação de diversas maneiras.

Diferenciando-se da metodologia tradicional, ao unir também tecnologias, a sala de aula invertida possibilita mais engajamento e protagonismo dos alunos, deixando a passividade de lado. O professor apresenta os assuntos/temas a serem trabalhados antecipadamente, e as dúvidas, socializações, atividades e até mesmo as discussões são realizadas em sala, onde os discentes são os protagonistas e o professor se torna um mediador. Confeccionar vídeos, reels e posts são formas de os alunos escolherem as melhores estratégias para aprender determinados assuntos de maneira produtiva. O professor, nesse contexto, auxiliará no desenvolvimento do plano, esclarecerá dúvidas e motivará os alunos.

A aprendizagem por pares é uma prática que pode elevar significativamente o nível dos alunos nas provas externas, pois o professor será capaz de identificar os tópicos que devem ser revisados pela turma, por exemplo, por meio de testes de respostas, cujos resultados indicarão a direção da próxima ação. Erick Mazur, físico, desenvolveu esse método, que tem como objetivo fazer com que os alunos internalizem o que foi aprendido de forma mais eficiente.

Na rotação por estações, propõe-se a criação de um circuito em sala. Cada estação deve oportunizar a aprendizagem de forma variada, desenvolvendo o raciocínio, o cálculo, a argumentação, a escrita, a comunicação etc. O professor orienta a passagem por cada estação, e estas podem se tornar mais complexas de acordo com o objetivo da aula. Após o revezamento por todas as estações, faz-se a socialização.

Os casos são situações reais que, quando abordadas em aula, preparam os alunos para a prática, estimulando a tomada de decisões, ponderações e análises. O estudo de caso pode ser interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas para a sua conclusão. Nessa metodologia, o professor pode selecionar casos ou temáticas, e os alunos defendem suas análises e conclusões, desenvolvendo, assim, a oralidade, a argumentação e o respeito ao turno de fala de cada um. Com os recursos digitais, o estudo de caso ganha espaço para a preparação, o compartilhamento entre os membros, a troca de materiais e a pesquisa, podendo-se usar dados e registros diversos para a confirmação do resultado alcançado.

É importante investir em inovações e melhorias no processo de ensino-aprendizagem para garantir o melhor desempenho dos alunos. As metodologias ativas deixam as aulas mais dinâmicas, modernas e significativas. Nesse ínterim, associar essas metodologias às tecnologias será um grande diferencial para a prática do professor que objetiva se destacar no cenário educacional. Tendo em vista que o ensino e a aprendizagem passaram por uma revolução tecnológica, assim como o mundo todo, é importante lembrar que, quando há falta de recursos tecnológicos, o principal recurso está em sala: o aluno.

5 Metodologias ativas na prática

Em 2020, a autora deste trabalho apresentou um estudo de caso realizado na Escola Ubiratan Diniz de Aguiar, no município de Trairi, Ceará, onde uma turma se destacou pelos resultados obtidos na avaliação externa SPAECE. A turma foi

premiada no 2º ano no SPAECE-Alfa e, anos depois, novamente premiada no 5º ano, fato que, até aquele momento, era inédito no município.

No quadro a seguir, é possível comparar os resultados da turma com os resultados do município de Trairi, onde a escola está localizada, confirmando que a turma isolada obteve melhor desempenho em proficiência no SPAECE. Essa avaliação é uma medida que indica o nível de domínio das habilidades em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes. Nos anos em que participou, a turma apresentou desempenho superior em relação aos resultados da rede municipal.

Quadro 2. Comparação de Proficiência entre os resultados da turma e do município

SPAECE- Alfa 2º ano - 2015		SPAECE 5º ano - 2018				SPAECE 9º ano - 2022			
Proficiência		Proficiência L. Port.		Proficiência Matemática		Proficiência L. Port.		Proficiência Matemática	
Turma	Trairi	Turma	Trairi	Turma	Trairi	Turma	Trairi	Turma	Trairi
244	164,2	295,2	217,7	311	226,2	300	256	321	258

Fonte: CAED

O Quadro 2 apresenta a comparação de proficiências entre os resultados da turma investigada e os índices do município de Trairi, considerando o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática nos exames do SPAECE-Alfa (2º ano – 2015), SPAECE 5º ano (2018) e SPAECE 9º ano (2022). No SPAECE-Alfa 2015, observa-se que a turma obteve proficiência média de 244 pontos, superando de forma expressiva o índice municipal (164,2 pontos), o que indica um desempenho acima da média na etapa de alfabetização.

No SPAECE 5º ano 2018, os resultados continuam revelando melhor desempenho da turma em relação ao município. Em Língua Portuguesa, a turma alcançou 295,2 pontos, enquanto Trairi apresentou 217,7 pontos. Em Matemática, os estudantes obtiveram 311 pontos, contra 226,2 pontos no índice municipal. Essa diferença reforça que, nessa etapa, a turma apresentou avanços consistentes nas duas áreas do conhecimento.

Já no SPAECE 9º ano 2022, nota-se a manutenção da tendência de desempenho superior da turma em relação ao município. Em Língua Portuguesa, a proficiência da turma foi de 300 pontos, comparada a 256 pontos do município. Em

Matemática, a diferença também se manteve favorável: 321 pontos para a turma e 258 pontos para Trairi.

De forma geral, a análise evidencia que, ao longo das três edições do SPAECE, os resultados da turma foram sistematicamente superiores aos índices do município em todas as áreas avaliadas. Esse dado pode ser interpretado como indicativo de práticas pedagógicas mais efetivas, maior engajamento escolar ou estratégias de ensino diferenciadas que favoreceram a aprendizagem e a consolidação das competências ao longo da trajetória escolar.

Diante do exposto, é notório que há algo diferente nessa unidade escolar. Durante o período de pesquisa e observação, constatou-se que eram aplicadas metodologias ativas com o objetivo de "desmecanizar" o ensino, utilizando jogos, simulados interativos, gincanas, feiras, soletrando etc., em que o aluno é o foco da aprendizagem ativa.

A turma observada poderia ter sido premiada em 2022 na realização do SPAECE, quando estaria no 9º ano. No entanto, devido ao período de pandemia, a turma só retornou às aulas presenciais, assim como toda a rede municipal de Trairi, no referido ano. Ressalta-se que, durante o período de lockdown, nos anos de 2020 e 2021, não houve a realização do SPAECE no estado. Em 2022, foi aplicado um SPAECE diagnóstico com a retomada das aulas, pois era necessário avaliar o nível de proficiência dos alunos para a realização das recomposições de aprendizagem adequadas a cada série/ano.

Quadro 3. Resultados da Proficiência no SPAECE: comparação entre o Diagnóstico e a Avaliação de 2022 (Turma do 9º ano).

RESULTADOS DA TURMA: 9º ANO (2022)			
Área	SPAECE- Diagnóstico. proficiência	SPAECE 2022 Proficiência	Meta de Proficiência
Português	255	300	300
Matemática	258	321	325

Fonte: CAED*

O Quadro 3 apresenta os resultados de proficiência da turma do 9º ano em 2022, comparando o desempenho no SPAECE-Diagnóstico com a avaliação final do SPAECE 2022, além das metas de proficiência estabelecidas. Na área de Língua Portuguesa, a turma iniciou o diagnóstico com 255 pontos de proficiência. Ao final do processo avaliativo, obteve 300 pontos, atingindo exatamente a meta de proficiência

estabelecida (300 pontos). Esse avanço revela progressão significativa da aprendizagem, indicando que os alunos conseguiram superar lacunas identificadas no diagnóstico inicial e alcançar o nível esperado de desempenho.

Em Matemática, o diagnóstico inicial apontou 258 pontos de proficiência. Na avaliação final, o resultado foi de 321 pontos, demonstrando um crescimento ainda mais expressivo. Apesar do avanço, a turma ficou ligeiramente abaixo da meta de proficiência (325 pontos). Esse dado sugere que, embora tenha havido progresso notável, ainda persistem desafios específicos no processo de ensino-aprendizagem da disciplina, demandando estratégias adicionais para alcançar o nível de excelência projetado.

De modo geral, a análise evidencia um crescimento substancial nas duas áreas avaliadas, com destaque para o cumprimento da meta em Língua Portuguesa e para o desempenho próximo da meta em Matemática. Esses resultados podem ser atribuídos ao engajamento dos estudantes e professores, bem como às estratégias pedagógicas implementadas ao longo do ano, reforçando o papel das avaliações externas como instrumentos de monitoramento e de incentivo à melhoria da qualidade educacional.

De acordo com a escala de proficiência, para que a turma seja premiada no 9º ano do Ensino Fundamental, é necessário alcançar o nível Adequado em Língua Portuguesa e Matemática. Como pode ser observado na tabela acima, a turma apresentou um crescimento significativo na escala quando se comparam os resultados do diagnóstico e da prova efetiva. No entanto, não atingiu o resultado desejado no protocolo de Matemática e, conseqüentemente, não conseguiu a premiação.

Vale ressaltar que os valores de proficiência são distintos para Língua Portuguesa e Matemática.

Quadro 4. Escala de proficiência SPAECE para Língua Portuguesa e Matemática (9ºano)

	Muito Crítico	Crítico	Intermediário	Adequado
L. Portuguesa	Até 200	200 a 250	250 a 300	300 a 375 ou acima
Matemática	Até 255	255 a 275	275 a 325	325 a 400 ou acima

Fonte: Elaborada pela autora.

O Quadro 4 apresenta a escala de proficiência do SPAECE para as áreas de Língua Portuguesa e Matemática no 9º ano, organizada em quatro níveis de desempenho: Muito Crítico, Crítico, Intermediário e Adequado. Essa escala funciona como um parâmetro interpretativo, permitindo compreender em que estágio os estudantes se encontram em relação às competências e habilidades previstas para a etapa de escolaridade.

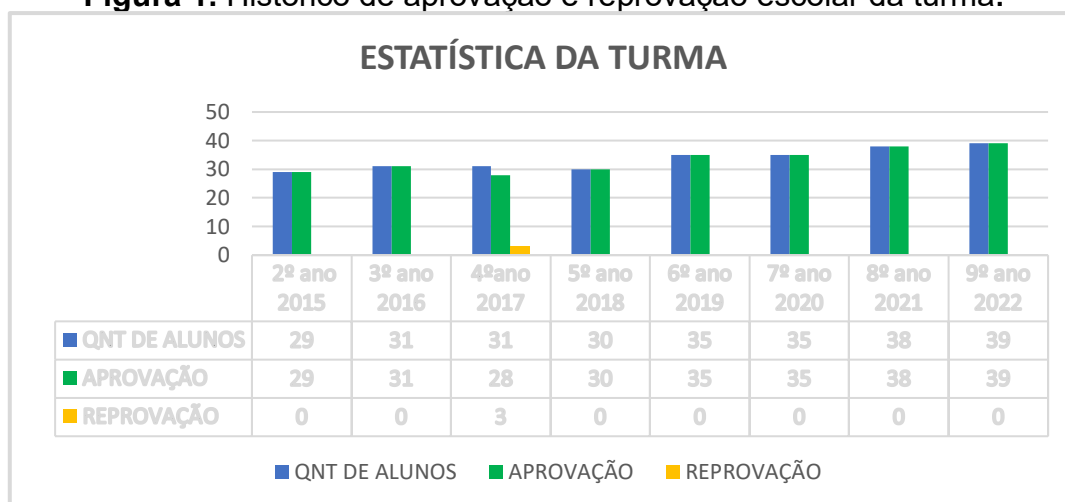
Em Língua Portuguesa, os estudantes que alcançam até 200 pontos situam-se no nível Muito Crítico, revelando grandes dificuldades na consolidação da leitura e da compreensão textual. Entre 200 e 250 pontos, encontram-se no nível Crítico, ainda com lacunas significativas de aprendizagem. Já os que atingem entre 250 e 300 pontos são classificados no nível Intermediário, evidenciando avanços, mas sem pleno domínio das competências esperadas. Por fim, os alunos com resultados entre 300 e 375 pontos ou acima alcançam o nível Adequado, indicando desempenho satisfatório e compatível com as metas educacionais.

Na área de Matemática, a escala estabelece como Muito Crítico os estudantes com até 255 pontos, sinalizando dificuldades severas na resolução de problemas e no raciocínio lógico-matemático. O intervalo de 255 a 275 pontos caracteriza o nível Crítico, com presença de limitações relevantes no aprendizado. Já os que se encontram entre 275 e 325 pontos pertencem ao nível Intermediário, demonstrando progressos, ainda que insuficientes para o domínio pleno dos conteúdos. Por fim, aqueles que alcançam 325 a 400 pontos ou mais atingem o nível Adequado, revelando consolidação das habilidades matemáticas requeridas para o 9º ano.

Dessa forma, a escala de proficiência do SPAECE funciona não apenas como instrumento classificatório, mas também como indicador pedagógico, permitindo que escolas e professores identifiquem as necessidades específicas dos alunos e planejem intervenções didáticas mais eficazes para promover avanços educacionais consistentes. A turma do 9º ano de 2022 da Escola Ubiratan Diniz de Aguiar apresentou crescimento na taxa de aprovação, resultado do trabalho associado às metodologias ativas de aprendizagem para a elevação do rendimento escolar. Além disso, não houve reprovação, evidenciando que as práticas devem ser contínuas para a promoção de sujeitos ativos e motivados para aprender.

Vale ressaltar que essa turma já havia sido premiada nos 2º e 5º anos pelo Governo do Estado, por meio do Prêmio Escola Nota 10, e poderia ser novamente contemplada.

Figura 1. Histórico de aprovação e reprovação escolar da turma.



Fonte: Elaborado pela autora.

O trabalho realizado na escola mencionada é voltado para a gestão de resultados, a aplicação de metodologias ativas e a parceria entre a escola e a família. Isso se confirma a cada ano, tendo em vista os resultados alcançados nas avaliações externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), entre outras. Dessa forma, a escola tem servido como modelo para outras instituições da rede municipal de Trairi.

6 Uso das Metodologias Ativas Como Reflexo da Aprendizagem nas Avaliações Externas: Resultados e Discussões

O desenvolvimento desta etapa foi realizado a partir da busca em plataformas, identificação e filtragem, conforme apresentado abaixo, com o objetivo de evidenciar a escassez de produção sobre o tema, tendo em vista o resultado obtido. Para uma investigação mais aprofundada, tornou-se necessário realizar a pesquisa por descritores e a análise dos resumos.

No Quadro 4, pode-se observar que os trabalhos selecionados são, em sua totalidade, dissertações sobre práticas metodológicas incorporadas e apresentadas por seus autores, que são professores das áreas de Linguagens e Matemática, contemplando a etapa dos anos finais do Ensino Fundamental para a obtenção do título de mestre.

Nos trabalhos selecionados, constata-se que o uso de recursos para consolidar e aprofundar o ensino, como a aprendizagem colaborativa, a problematização, os desafios, os estímulos e a tecnologia, promove uma assimilação significativa, com o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e da motivação, que são propostas das metodologias ativas em ação e, consequentemente, resultam em melhores desempenhos.

Quadro 4. Dados básicos dos trabalhos selecionados para o diálogo com o objeto de investigação.

Autor	Título	Tipo	Curso	Instituição/Ano
Alcoforado, Luciane Maria Guedes	Metodologias ativas para a competência leitora do aluno do 9º Ano – séries finais: uma experiência com a Prova Mira	Dissertação	Mestrado	UFPE/2020
Junqueira, Juliana Roberta	Aplicação de metodologias ativas no ensino e aprendizagem de números racionais com questões da OBMEP	Dissertação	Mestrado	UFSCar/2021
Stallivieri, Nicole Silva	Imagem de língua e leitura nas avaliações externas: uma análise discursiva de documentos do Sistema de Avaliações da Educação Básica (Saeb)	Dissertação	Mestrado	UERJ/2023

Fonte: elaborado pela autora.

No Quadro 5, são destacados os temas abordados nos trabalhos selecionados e sua relação com as provas externas, as metodologias ativas em evidência em cada área e os resultados obtidos, os quais confirmam que a integração de práticas diversificadas e voltadas para as tecnologias favorece o ensino-aprendizagem.

Quadro 5. Principais assuntos focalizados nos temas das investigações analisadas.

Assuntos	Quantidade
Provas/avaliações	3
Metodologias	3
Covid-19	2
Resultados	3

Fonte: elaborado pela autora.

Outro tema de destaque, que merece ser lembrado, é o contexto da pandemia da Covid-19. Com a suspensão das aulas presenciais, os docentes precisaram se capacitarem e atualizarem suas metodologias educacionais, uma vez que o contato com os alunos ficou restrito à modalidade a distância, e a tecnologia passou a ser a ponte que conectava professores e estudantes.

É sabido que o período da pandemia deixou inúmeras sequelas, tanto no aspecto cognitivo quanto no emocional dos alunos e de suas famílias. Trabalhar com mais desafios é a realidade a ser enfrentada, e o uso de metodologias ativas é uma forma eficaz de reforçar os conteúdos e recompor as aprendizagens. Essas metodologias devem ser aplicadas continuamente, haja vista a necessidade de reduzir os prejuízos educacionais decorrentes da paralisação das aulas presenciais e, conseqüentemente, alavancar os resultados das avaliações externas de modo geral. Em resumo, serão necessários anos para a recuperação do rendimento escolar.

Tomando como referência o relato da Escola Ubiratan Diniz de Aguiar, percebe-se que há correlação entre esse e os trabalhos selecionados nesta pesquisa, os quais foram elaborados por docentes e abordam temas educacionais voltados para a prática em sala de aula, visando à aquisição e ao aprimoramento do desempenho discente. Isso corrobora a ideia de que o aluno pode e deve participar ativamente da construção do conhecimento, exercitando-o em situações-problema dentro e fora da escola com sucesso.

7 Conclusão

Este estudo permite verificar a escassez de produção acadêmica sobre as contribuições da aplicabilidade das metodologias para a melhoria dos resultados nas avaliações de larga escala. Isso ocorre mesmo diante do conhecimento de que associar a gestão de resultados a práticas inovadoras revela diversas habilidades dos estudantes, muitas vezes reprimidas em aulas monológicas.

Contudo, é possível considerar que o fato de o aluno ser agente de sua própria aprendizagem é um fator essencial para a elevação dos índices educacionais, pois o conhecimento adquirido de forma dinâmica e prazerosa pode ser aplicado em diversas situações-problema, seja em provas, no trabalho ou na vida cotidiana.

A combinação entre tecnologias e metodologias ativas contribui para bons resultados escolares. Essa integração pode ser utilizada de diversas formas para tornar as aulas mais modernas, dinâmicas e significativas para a vida e o trabalho.

Além disso, com a análise dos processos avaliativos como parte da prática didática, é possível fortalecer a autonomia dos alunos e, conseqüentemente, elevar os índices de desempenho escolar.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional- LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasília: **Diário Oficial da União**, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Presidência da República. Ministério da Educação. Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). **Portaria Ministerial nº 931**, de 21 de março de 2005. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação institucional da educação básica**: orientações gerais. Brasília: MEC/INEP, 2010.

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1979, p. 373.

FREITAS, Luiz Carlos de. Qualidade da escola: avaliação, meritocracia e responsabilização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 769-787, jul./set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/4kwdqWfKxj7CwZ6h5Q9C6hh/> Acesso em: 17 set. 2025.

FREITAS, Luís Carlos de. **Avaliação Escolar Caminhando pela Contramão**. Petrópolis, Vozes, 2009.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano (Pesquisa em Educação, v. 1), 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.

OLIVEIRA, Ana Paula de Matos. **A Prova Brasil como política de regulação da rede pública do Distrito Federal**. 2011. 276 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

PISCHETOLA, Magda; MIRANDA, Lyana Thédiga de. **A sala de aula como ecossistema: tecnologias, complexidade e novos olhares para a educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.

SILVA, Diego de Oliveira; CASTRO, Juscileide Braga de; SALES, Gilvandenys Leite. Aprendizagem baseada em projetos: contribuições das tecnologias digitais. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 7, n. 1, p. 1-19, dez. 2018.

SOUZA, Sandra Zákia Lian de. **Avaliação da educação básica no Brasil: perspectivas e desafios**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 36, n. 133, p. 407-424, abr./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015152300>

¹ **Prena Naiara Ferreira de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6064-8217>
Graduada em Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Especialista em Alfabetização e Multiletramentos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Contribuição de autoria: escrita do texto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6901607807484464>

E-mail: prennanahia@gmail.com.br

² **Márcia Cristiane Ferreira Mendes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6219-7182>
Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Mestre em Educação (PPGE/UFPB), Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Professora do Curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Contribuição de autoria: Escrita do texto e Orientação

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6377103436374712>

E-mail: marciacfmendes@unilab.edu.br

SOUSA, Prena Naiara Ferreira de; MENDES, Márcia Cristiane Ferreira. Avaliações externas e metodologias ativas: práticas, aprendizagens e desempenho discente. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 6, e025030, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51281/impae025030>

Recebido em 09 de maio de 2025

Aprovado em 31 de julho de 2025

Publicado em 23 de setembro de 2025